



IZAC, Ariovaldo. Palácio dos Azulejos. Jornal de Domingo, Campinas, 06 ago. 1989.

Palácio dos Azulejos

Quem anda pela rua Ferreira Penteado nem faz idéia de quem foi ele e poucos sabem que morou naquele casarão chamado Palácio dos Azulejos, na rua Regente Feijó, onde hoje está instalada a Sanasa. Pois este bem sucedido cafeicultor - cujo primeiro nome era Joaquim - recebeu o título de Barão de Itatiba e teve o imóvel avaliado como o mais caro em Campinas, em 1.878 - quando ficou pronto - custando 100 contos de réis.

Também pudera. Foi construído na fase de transição dos artistas locais, de características neo-clássicas, que começavam a criar na fachada, com belas ornamentações. E todos gabavam aqueles finos azulejos portugueses, o cimalhão coroado por lou-

ças brancas, as grandes clarabóias (iluminação no telhado), grades inglesas de ferro da sacada e o piso de mármore espanhol, preservados até hoje. A aparência é de um só prédio, mas são duas casas, com 3.343 metros quadrados de construção, divididas em 75 cômodos aproximadamente.

No começo do século o palácio deixou de ser área residencial para se transformar no paço municipal. Foi lá que os prefeitos que antecederam Orestes Quêrcia — durante 60 anos - tomaram as importantes decisões para a cidade, até que acabou ocupado pela Sanasa. O prédio ainda é uma das coisas raras na cidade e por isso faz parte dos roteiros turísticos organizados pela Secretaria de Cultura da Prefeitura.



Interiormente o Palácio
dos Azulejos
conserva a aparência
de um século atrás



O Palácio dos Azulejos
já foi avaliado
como o imóvel mais
caro de Campinas